
Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi"
Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil

Shofia Vieira Rodrigues

RENDAS E BORDADOS

História e Aplicações

Americana, SP

2020

Faculdade de Tecnologia de Americana "Ministro Ralph Biasi"
Curso Superior de Tecnologia em Produção Têxtil

Shofia Rodrigues

RENDAS E BORDADOS

História e Aplicações

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Tecnologia da Produção Têxtil, sob a orientação da Prof.^(a) Me.Maria Adelina Pereira

Área de concentração: Confecção

Americana, S. P.

2020

Shofia Rodrigues

RENDAS E BORDADOS

História e Aplicações

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Produção Têxtil pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.

Área de concentração: Confecção

Americana, 02 de dezembro de 2020.

Banca Examinadora:

Maria Adelina Pereira (Presidente)
Mestre
FATEC Americana

Magaly Pittoli
Mestre
FATEC Americana

Nancy Moretti
Doutora
FATEC Americana

Este trabalho é dedicado aos meus pais, pois graças aos seus esforços e incentivos para que hoje eu conclua esta etapa de meus estudos e a Deus, pois sem ele nada nesta vida seria possível sem suas bençãos.

Agradeço aos meus pais e irmão por me incentivarem e não me permitirem desistir, agradeço a minha orientadora Maria Adelina por me acompanhar neste projeto.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo, expor a história e confecção do bordado e das rendas, visando esclarecer sua importância tanto cultural quanto econômica. Essa pesquisa histórica traz uma abordagem na utilização dos bordados e rendas, através de pesquisas em literatura especializada, que levanta dados para a compreensão desta arte milenar. Sua utilização abrange diversas técnicas, que possuem muitas vantagens em seu uso e cada vez mais ganha espaço em todo o mundo. Presente em todos os momentos da história, os bordados e as rendas continuam enfeitando histórias com seus desenhos e suas fascinantes técnicas de confecção, assim como a sua grande variedade de estilos. O mercado das grandes grifes utiliza muitos estilos de bordados e rendas, para compor suas criações, gerando grande fonte econômica. O mercado de moda festa, também faz uso desses estilos, trazendo a combinação de ambos, bordados e rendas, muito presente nos vestidos de noivas e vestidos de festas. Infelizmente, houve a desvalorização da técnica com a introdução de bordados a máquina, acredita-se que, novas tecnologias tragam a perfeição do trabalho manual.

Palavras-chave: Renda. Bordado. História. Arte.

ABSTRACT

The aim of this work is, to expose the history and manufacture of and lace, to clarify your cultural and economic importance. This historical research, offers an approach to the use of embroidery and lace, through research, with the specialized literature, which raises data for the understanding of this ancient art. The use covers technical frequencies, which have many advantages in their use and are increasingly getting space around the world. Present in all moments of history, embroidery, and lace continues to adorn stories, with their designs and fascinating sewing techniques, as well as their broad variety of styles. The party fashion market also makes use of these styles, bringing a combination of both, embroidery and lace, very present in bridal and party dresses. Unfortunately, there was a devaluation of the technique with the introduction of machine embroidery, it is believed that new technologies bring the perfection of the manual work.

Keywords: Income. Embroidery. History. Art

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1- Vestes dos povos Assírios..... | 14 |
| Figura 2- Veste Império Romano..... | 15 |
| Figura 3- Veste Egito Antigo..... | 15 |
| Figura 4- Bordado Grécia Antiga..... | 15 |
| Figura 5- Casaco Bordada Oriental..... | 16 |
| Figura 6- Gueixas..... | 16 |
| Figura 7- Tapeçaria Turca..... | 16 |
| Figura 8- Arte Islâmica..... | 16 |
| Figura 9- Bordado Bizantino..... | 17 |
| Figura 10- A Imperatriz..... | 17 |
| Figura 11- Bordado de Bayeux..... | 18 |
| Figura 12- Revista de Bordado..... | 19 |
| Figura 13- Sampler Bordado..... | 19 |
| Figura 14- Bordado Branco..... | 21 |
| Figura 15- Bordado Branco I.M. | 21 |
| Figura 16- Bordado Máquina Reta..... | 22 |
| Figura 17- Bordado Máquina Zig Zag..... | 22 |
| Figura 18 - Bordado mão livre..... | 24 |
| Figura 19- Bordado bastidor..... | 24 |
| Figura 20- Bordado Lunéville..... | 25 |
| Figura 21- Bordado Lunéville Bastidor..... | 25 |

| | |
|--|----|
| Figura 22 - Bordado Aplicação..... | 25 |
| Figura 23- Bordado Perolas..... | 25 |
| Figura 24 - BORDADO PHULKARI: | 26 |
| Figura 25- Tapete Retalhos Indianos..... | 26 |
| Figura26- Patchwork do Rajastão..... | 26 |
| Figura 27- Bordado Shisha..... | 27 |
| Figura 28 - Shisha Indiano..... | 27 |
| Figura 29- Bordado Ilha da Madeira..... | 27 |
| Figura 30- Toalha Bordado Branco..... | 27 |
| Figura 31- Bordado Industrial..... | 28 |
| Figura 32- Maquina de Bordar..... | 28 |
| Figura 33- Vestido Imperial..... | 31 |
| Figura 34- Veste Real..... | 31 |
| Figura 35- Catarina de Médici..... | 31 |
| Figura 36- Bilro..... | 33 |
| Figura 37- Renda Bilro..... | 33 |
| Figura 38- Agulha..... | 34 |
| Figura 39- Renda Agulha..... | 34 |
| Figura 40- Renda Alençon..... | 34 |
| Figura 41- Renda Chantilly 1..... | 35 |
| Figura 42- Renda Chantilly 2..... | 35 |
| Figura 43- Renda Bordada 1..... | 35 |
| Figura 44- Renda Bordada 2..... | 35 |
| Figura 45- Guipure 1..... | 36 |
| Figura 46- Guipure 2..... | 36 |
| Figura 47- Renascença..... | 36 |
| Figura 48- Renda Renascença..... | 36 |
| Figura 49 Almofada com papelão para produzir renda de bilro..... | 38 |

| | |
|---------------------------------|----|
| Figura 50– Renda Labirinto..... | 39 |
| Figura 51 Renda Filé..... | 39 |
| Figura 52 Renda Richelieu..... | 40 |
| Figura 53 Renda Boa noite..... | 41 |
| Figura 54 Renda Renascença..... | 41 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO..... | 12 |
| 1 Metodologia..... | 13 |
| 2 Bordados..... | 14 |
| 2.1 Tipos de Bordados e Técnicas..... | 23 |
| 2.2 História do Ponto cruz..... | 29 |
| 3 Rendas: Origem e Tipos..... | 30 |
| 3.1 Padrões e técnicas..... | 33 |
| 4 Rendas Nordestinas..... | 37 |
| 4.1 Rendeiras..... | 42 |
| 5 Considerações Finais..... | 46 |
| REFERÊNCIAS..... | 47 |

INTRODUÇÃO

A arte é uma das manifestações mais antigas do ser humano, tendo a sua origem na era paleolítica (12.000 a.C.), quando o homem primitivo vivia em bandos nômades dependendo da caça e da coleta de alimentos para sobreviver. Há diversas formas de artes a serem expressas, como música, pintura, dança, escrita e os trabalhos manuais. O Artesanato é o trabalho manual, onde a diversas matérias primas utilizadas para a confecção, ele pode ser erudito, popular e folclórico, podendo ser manifestado de várias formas.

O bordado é uma das artes mais antigas, não se sabe ao certo uma data precisa da sua origem, mas acredita -se que tenha surgido junto da primeira indumentária feita, não era propriamente como vemos nos dias de hoje, mas pode-se imaginar. O bordado teve uma grande importância ao longo dos anos, onde seus desenhos contavam histórias, nos dias atuais eles enfeitam vestidos de grife e todo tipo de peça para uso do lar.

As rendas assim como os bordados, foram ganhando o gosto das pessoas e seguem até hoje presente, devido a sua grande diversidade, ela é utilizada em diferentes áreas, originalmente feitas à mão, elas tiveram que se adaptar e evoluir com a evolução da mecanização, então seu processo de fabricação passou a ser mecânica, até chegarem nas máquinas eletrônicas com complexas programações informatizadas.

Ainda assim algumas técnicas vêm sendo feitas à mão nos estados do Nordeste, que teve a renda trazida ao Brasil pelos europeus. As rendas nordestinas encantam por sua beleza e delicadeza, feitas por famílias simples, seus desenhos são únicos e muitos exclusivos, a prática da renda é dada como fonte econômica, mas a falta de conhecimento sobre elas e com isso são desvalorizadas e conseqüentemente esquecidas, inclusive na transmissão da tradição para os descendentes.

Este trabalho está dividido em cinco partes. Primeiramente, será realizada uma contextualização histórica do surgimento do bordado e sua trajetória ao longo dos séculos, onde serão apresentados os tipos de bordados e suas técnicas de confecção. Na segunda parte tem-se a história do ponto cruz e uma apresentação dos pontos mais utilizados nos bordados. Na terceira parte tem-se a parte histórica das rendas, onde vemos suas origens e evolução, assim como seus padrões e variedades. Na quarta parte apresenta-se as origens das rendas no Brasil, suas variações de acordo com materiais e tradições locais, bem como sobre as mulheres que dão vida a essas rendas e suas dificuldades do dia a dia e por fim as considerações finais.

1 METODOLOGIA

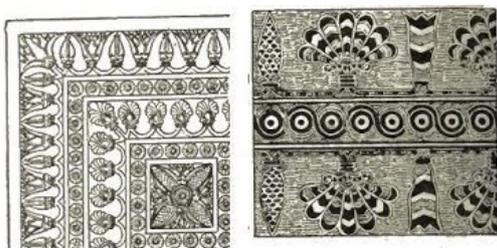
Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a importância histórica, social e econômica das rendas e bordados. Foi desenvolvida através de uma pesquisa artigos, livros e fontes virtuais.

2 – BORDADOS

Assim como a indumentária, tecidos, agulhas e linhas, o bordado teve início na idade da pedra feito com o ponto cruz, considerado o primeiro ponto a existir com o intuito de unir os tecidos, esses bordados não eram propriamente como os de hoje em dia, mas foi um dos percussores dos trabalhos manuais, como todas essas peças era feitas de pele animal, assim como as linhas e agulhas utilizadas, essa peças não resistiram ao tempo, então sua história vem sendo construída com peças encontradas ao logo dos séculos pelo mundo a fora, em descobertas arqueológicas que permitem o acesso ao passado.

Segundo o site Bordados Universais, a arte do bordado é muito antiga, foi encontrado na Rússia uma peça ornamentada com aplicações em grânulos de marfim, esta peça foi datada de 30.000 anos a.C, mas ainda a peças mais antigas encontradas no Egito e Grécia antiga, 200 a.C. a 300 a.C. juntos de outros tipos de artefatos. Os hebreus também utilizavam bordados, cuja invenção atribuíram a Noema/Noah (descendente de Caim) e há referência a essa arte milenar até na Bíblia, onde as civilizações antigas que residiam às margens do rio Eufrates usavam o bordado, no Antigo Testamento há uma referência onde se fala sobre o comércio ativo que os empresários fenícios realizaram com lãs, sedas e bordados orientais e repetidamente nos fala sobre os bordados que usavam nas cortinas do Tabernáculo e nos véus do templo. Mesmo os tecidos e bordados em ouro que indubitavelmente existiam nos dias de Davi e Salomão ,sete ou oito séculos antes do Rei Attalus de Pérgamo, são mencionados que nas vestes douradas e as fimbrias de ouro da Rainha principal. (Hisour Arte Cultura Exposição)

Figura 49- Vestes dos povos Assírios



Desenvolvido pelo Povo Assírio às margens do Eufrates 5000AC

Fonte: Bordado Universal (<https://www.sites.google.com/site/bordadosuniversal/a-historia-do-bordado>)

Muitas civilizações antigas usavam o bordado para contar suas histórias e feitos de guerra, na Grécia Antiga, nos anos de 2000 a.C. a 300 a.C. eram produzidas túnicas

cobertas de bordados, outro fato histórico curioso são os relatos de Homero sobre os bordados de Helena e Andrômaca, nos quais essas princesas documentaram episódios da guerra de Tróia, os romanos pouco utilizaram o bordado até a formação do Império, mas a partir de então, essa arte generalizou-se. Também podemos encontrar belos bordados confeccionados pelas civilizações antigas no Antigo Egito, China, Pérsia, Índia, conforme foram encontrados em diversas pinturas e documentos antigos. A invenção e o primeiro desenvolvimento desta arte devem ser atribuídos aos babilônios, porque da Mesopotâmia vieram os mais famosos bordados da Idade Antiga, bem como do Egito, as finas tecelagens e o estofado de sebes (arbusto/cerca viva), chegando o Faraó dizer a Plínio que o tear egípcio havia derrotado a agulha Babilônia.

Figura 2- Veste Império Romano



Fonte:Pinterest

(<https://br.pinterest.com/pin/62065301099442645/>)

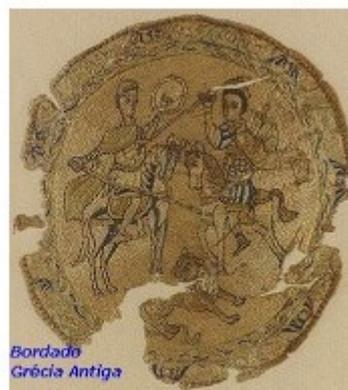
Figura 3- Veste Egito Antigo



Fonte: Bordado Universal

(<https://www.sites.google.com/site/bordadosuniversal/a-historia-do-bordado>)

Figura 4- Bordado Grécia Antiga



Bordado
Grécia Antiga

No oriente foi onde essa técnica se diversificou numa gama muito rica em uso de materiais como variações de tecido e aplicações de linhas, os imperadores e todos da família usavam vestes e acessórios de seda bordada, suas vestes acompanhavam cada evento comemorativo, tradição e estação do ano, alguns desses bordados retratavam os astros como sol, lua e estrelas, outras era paisagens como montanhas, árvores, assim como os famosos dragões, entre outros tipos de desenhos tipicamente orientais, suas técnicas são utilizadas até hoje nos bordados manuais.

Figura 5- Casaco Bordado Oriental



Fonte: Repassa (<https://www.repassa.com.br>)

Figura 6- Gueixas



Fonte: Pinterest (<https://br.pinterest.com/pin/439101032422009260/>)

Nos países como Índia e alguns de origem árabe, o bordado era dado como artigo de muito desejo, as mulheres almejavam vestes de tecidos nobres e com bordados em fios de ouro, além de joias, esse desejo vinha além do fato de ter roupas bonitas, a mulher era considerada uma espécie de objeto, então a mulher andar muito bem vestida era sinal de marido rico, como se ela fosse uma espécie de vitrina. Além de roupas, esses países são famosos por suas tapeçarias confeccionadas por completo a mão, onde além de tecer, os bordados eram feitos com fios de ouro a mão, com cores vibrantes e nenhuma igual a outra, esse processo além de demorado tem muito valor, seu preço vale ouro, fora isso eles usavam o bordado como forma de contar histórias de sua região, além de retratar suas divindades.

Figura 7- Tapeçaria Turca



Fonte: Wikipedia (https://pt.wikipedia.org/wiki/Tapetes_turcos)

Figura 8- Arte Islâmica



Fonte: Pinterest (<https://br.pinterest.com/pin/28006828919772330/>)

Na idade média a civilização bizantina ocupou o primeiro lugar na história do bordado durante a Idade Média e as Cruzadas foram o principal veículo desta arte para todo o Ocidente.

No século XIII, como resultado da corrente de cavalaria produzida pelas Cruzadas, bordados e outros motivos de cavalaria começaram a ser bordados nas peças luxuosas e a composição tornou-se mais ornamentada, complicada e de melhor cor, aumentando a variedade de cores no século XIV, vale lembrar que nessa época as abadias e mosteiros incentivavam a prática de bordar, até mesmo nos palácios com a rainha e damas da corte bordavam para valorizar as peças de roupas. A partir do século mencionado, o fio de ouro foi misturado junto com o fio de seda, que acabou ganhando terreno nos outros no futuro.

Segundo o site história dos bordados, o bordado para realce começa no século XIII e se torna muito comum na segunda metade do décimo quinto, que assume o caráter de alto-relevo.

O bordado real com figuras completamente bordadas e com sombras imitando o degradê de tintas, comum nas telas pintadas se tornou comum em Flandres e generalizada em Espanha durante o século XVI.

Na Arte Bizantina destaca-se o chamado dalmático (manto de poder) de Carlos Magno ou de Leão III (século XII e de acordo com outros, XIV), repleto de figuras representativas de Jesus Cristo é mantida na Basílica de São Pedro. (Claudia Houdelier - Hostmidia)

Figura 9- Bordado Bizantino

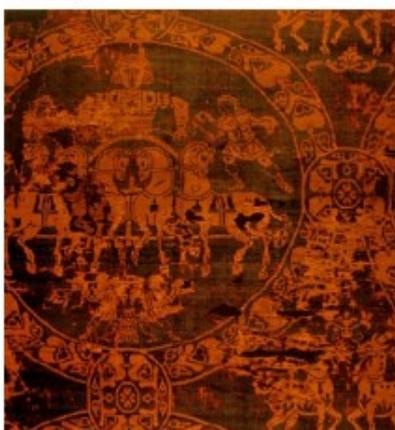


Figura 10- A Imperatriz



Fonte: Kostumdsg (<http://kostumdsg.blogspot.com/2013/05/imperio-bizantino.html>)

Fonte: Wikipedia (https://pt.wikipedia.org/wiki/Seda_bizantina)

O uso não era restrito apenas as roupas femininas, também apareceram em armas, brasões, escudos e pendões bordados a cores e em ouro e prata. No século XVI, difundiu-se o costume de bordar cenas semelhantes a pinturas, reproduzindo temas religiosos, históricos etc.

Um dos maiores e mais antigos bordados de que se tem notícia mede 70 metros de comprimento e foi feito por anônimos bordadeiros e bordadeiras da região da Normandia, na França, entre 1070 e 1166.

Trata-se do incrível Bordado de Bayeux, confeccionado com fios de lã e algodão em um único pano, nas cores disponíveis na época - marrom, ocre e branco. As cenas bordadas ilustram seqüências da Batalha de Hasting durante a invasão da Inglaterra pelos normandos, em 1066. (Matizes Dumont. 2018)

Figura 50- Bordado de Bayeux



Fonte: <https://www.matizesdumont.com/blogs/news/historia-do-bordado-feito-a-mao>

Nessa época a Itália era o centro de todas as artes e seus bordados serviam de modelo para todo restante da Europa, e com o uso da criatividade fez surgir novas maneiras de confecção, o bordado que até então era plano ou em relevo, tornou-se recortado e rendado, dando origem às rendas. Na Renascença o bordado assumiu a condição de artesanato puramente decorativo. Já então não se limitava a ornamentar as vestes religiosas e civis, seu uso estendeu-se à decoração de interiores, em tapeçaria, estofos para móveis, reposteiros etc. No século XVII, começou a se bordar as toalhas de mesa e no século XVIII as roupas íntimas, aparecendo assim o bordado a branco. (Claudia Houdelier - Hostmidia)

Depois de ter se espalhado pela Europa, Ásia e Estados Unidos, acabou se tornando uma arte popular e os desenhos passam a ser diversificados, eram bordadas letras do alfabeto, casas, borboletas, flores e diversos outros motivos que eram assinadas pelo bordador, além de cenas de pinturas e temas religiosos. As bordadeiras durante séculos, com suas agulhas e tecidos copiavam desenhos e figuras de artistas ornamentando as peças de vestimentas, enxovais e toda sorte de peças utilizadas na vida cotidiana de reis e rainhas e do povo em geral. No início do século XVII, surgiram publicações de livros com motivos para bordar animais, árvores, pássaros e flores. No século XVIII as mulheres valorizavam muito a arte de bordar e as revistas femininas da época incentivavam e forneciam novas fontes de desenhos para serem utilizados e foi aí que ele passou a ser presente e dar charme as roupas íntimas.

Figura 51- Revista de Bordado

Figura 52- Sampler Bordado



Sampler bordado por menina de 10 anos em 1843 chamada Elizabeth Irwins

Fonte: Bordado Universal (<https://www.sites.google.com/site/bordadosuniversal/a-historia-do-bordado>)

Ao longo do tempo o homem vem modernizando tudo e com a costura e bordado não seria diferente, a ideia de se costurar por meio de máquinas surgiu em 1760, mas mesmo assim em 1755, o alemão Charles Weisenthal fez a primeira adaptação de agulhas de bordado para máquinas de costura, mas o seu projeto acabou não dando certo. Outros também tentaram como John Scott Duncan, criando um modelo de máquina com o objetivo de tornar os bordados mais rápidos, mas seu projeto não foi para frente. No de 1814 o alfaiate austríaco Josef Madersperger conseguiu inventar e testar uma máquina para costurar e a patenteou.

O alfaiate francês Barthélemy Thimonnier que observava a forma de trabalhar das costureiras de Lyon, que eram rápidas ao costurar utilizando o ponto de cadeia, inventou a máquina Coseuse (cosedeira), fabricada em 1829. A inovação dava 200 pontos por minuto, enquanto manualmente se fazia 30, sua invenção gerou polémica entre costureiras e alfaiates, fazendo com que gerasse um motim, onde máquinas foram quebradas, mesmo com sua invenção, ele permaneceu humilde até o fim da vida, longe de Paris. Já no ano de 1834, o alemão Josué Heilmann criou uma máquina de bordar, esta invenção recebeu Medalha de Ouro e o inventor foi condecorado com a Legião de Honra.

A primeira máquina de costura a ser comercializada em quantidade foi em 1846 inventada por Elias Howe, onde ficou em alta por algum tempo, mas com a morte de Howe no ano de 1867, sua patente perdeu forças, assim a ideia foi aperfeiçoada por John Bradshaw. Isaac Merrit Singer em 1850 estudando todos os princípios existentes criados pelos inventores, conseguiu uma máquina mais fácil de usar, aperfeiçoou a movimentação da agulha, de cima para baixo e mais a frente adaptou o pedal excluindo a manivela, já em 1873 Helena Augusta Blanchard Portland inventou a máquina ponto zig-zag.

No início do século XX o bordado começou a ser mecanizado assim como a costura, a função de bordar foi incluída na máquina de costura doméstica reta e de pedal, mas sua maneira de bordar é bem trabalhosa, pois tem que ser feito um trabalho de coordenação motora bem complexo, onde a costureira tem que movimentar o bastidor com os braços e a máquina com as pernas para poder acompanhar o formato da figura, causando baixa produtividade e um acabamento mau feito, onde os pontos ficam aparentes. A melhoria de produtividade veio da máquina de bordar industrial que usa o ponto em zig-zag, mas ainda o bordador tem que movimentar o bastidor para acompanhar a forma da figura bordada.

No início do século XX, o bordado era ensinado nas escolas para as meninas, isso desde pequenas, para que elas saibam bordar seus enxovais, pois era considerado bonito a mulher ter seu enxoval todo bordado, algumas demoravam anos bordando cada peça com todo o cuidado para o casamento, muitas vezes esse enxoval era passado de geração em geração, até década de 50 do século XX, tivemos o bordado em branco em lençóis, toalhas de mesa e lenços. O bordado da Ilha da Madeira, era

executado com fio azul claro sobre o tecido branco, muito usado em enxovais. O bordado faz parte da cultura e da história da Madeira em Portugal e foi originalmente introduzido pela família inglesa Phelps que se instalou na ilha em 1784. Tudo começou com a filha mais velha de Joseph Phelps, Elizabeth, que em 1854 fundou uma escola em sua casa e seguindo desenhos originais seus, ensinou crianças e mulheres a bordar, estes bordados inicialmente eram vendidos de forma privada a amigos da família e só mais tarde se expandiu a venda a turistas, tornaram-se populares e muito procurados na Ilha da Madeira na sequência de uma exposição no Funchal e mais tarde venceram vários prêmios no International World Trade Exhibition em Londres. (Serviços do Futuro. 2020)

Figura 14- Bordado Branco



Fonte: <https://www.intertours.com.pt/viagens/programa/workshop-bordado-madeira/mtour-9/>

Figura 15- Bordado Branco I.M.



Fonte: <https://www.dargentleiloes.net.br/peca.asp?ID=1336807>

Na década de 80, com a evolução da informática, surgiram as máquinas de bordado eletrônicas, profissionais e industriais, onde se tinha um software que decodificava as imagens para serem bordadas no tecido, dando acabamentos e maior qualidade para a peça, e com isso a produtividade acabou aumentando. Essa técnica vem se aperfeiçoando a passos largos, consequentemente acompanhando a evolução da informática com softwares cada vez mais criativos, onde acaba se abrindo para novos horizontes, fazendo com que o homem acabe se envolvendo mais com essa arte milenar, e também se aprimorando no mundo digital. O bordado cada vez mais se industrializa e a indústria de confecção sente-se mais à vontade para agregar valor e utilizar este complemento em série e embelezar as peças do vestuário.

Figura 53- Bordado Maquina Reta



Figura 54- Bordado Maquina Zig Zag



Fonte: Bordado Universal (<https://www.sites.google.com/site/bordadosuniversal/a-historia-do-bordado>)

O bordado já foi considerado símbolo de riqueza e poder, não menos hoje, quando damos valor a um bordado de griffe em uma peça de vestuário, ele é utilizado para agregar e dar personalidade a peça, hoje dia todo tipo de imagens podem ser bordadas, muitas marcas tem seus logos em suas peças usando essa técnica e com isso podemos dizer que o homem de posse de agulha e linha e um tecido pode bordar, se tiver maquinário , produzir com mais produtividade, qualidade, e eficiência, podendo se profissionalizar e agregar valor e embelezando as peças bordados, fazendo parte da economia de um País.

2.1 TIPOS DE BORDADOS E TÉCNICAS

No dicionário Bordado é um objeto construído com linha ou linhas, com finalidade de decorar ou identificar outro objeto sobre o qual ele pode ser fixado ou apenas sobreposto, como a maioria das outras artes têxteis e dos trabalhos com agulhas, várias técnicas da arte dos bordados surgiram no Oriente Médio. A arte dos bordados manuais com suas variadas técnicas, ainda é bastante utilizada nos dias atuais em todo o mundo, bordar é a arte de ornamentar os tecidos com fios diferentes, formando desenhos, esse trabalho executa-se à mão ou à máquina, com agulhas de várias grossuras e feitios, inclusive as de gancho ou crochê, os fios empregados para bordar podem ser os mais variados: de algodão, seda, linho, ráfia, ouro e prata, e ainda de fibra sintética, náilon, acrílico e celofane, o bordado, além dos fios, complementa-se com outros elementos que vão de materiais preciosos, como ouro, prata, pérolas, pedras preciosas, lantejoulas e canutilhos, até os mais rústicos, como sementes, conchinhas, palha, contas de vidro ou de madeira etc. Ele também pode ser plano ou em relevo, que por vezes o torna semelhante a uma escultura, além dos materiais variados, existem várias técnicas usadas, algumas feitas à mão e outras feitas em máquinas automáticas e temos também os pontos usados para a confecção dos bordados, que variam de acordo com a técnica utilizada para a confecção. Por ser tão diversificada, ao longo do tempo foi ganhando variações e adaptações, isso vai de acordo com a forma que será utilizado, alguns podem ser feitos para decoração, usados para contar histórias.

Ele se distingue em três tipos de bordado: o bordado a branco, o bordado de cor, que inclui os trabalhos de ouro e prata, e o bordado sobre tela, que inclui a tapeçaria, executado a agulha com lãs ou sedas.

- **Bordado a mão livre:** essa técnica normalmente utilizada para fazer quadrinhos em bastidor, porém pode ser usada para bordar camisetas, tênis, mochilas e bolsas de pano, toalhinhas e etc. basicamente podemos usa-la para dar uma cara nova em algumas peças. Essa técnica usa alguns pontos bem simples para a confecção, como ponto cruz, pesponto, ponto atrás, corrente e muitos outros, para fazer pode se fazer o uso ou não de um bastidor que é uma peça de madeira onde você encaixa o tecido, esticando e deixando ele bem preso para não escorregar, o tecido de algodão é o mais indicado, para fazer o

desenho pode ser feito direto no tecido ou copiado com carbono, uma agulha específica para bordado, pois diferentes das outras ela possui a ponta mais arredondada, algumas meadas de linha da cor de sua preferência e uma tesoura de precisão para cortar bem rente.

Figura 18 - Bordado mão livre



Figura 19- Bordado bastidor



Fonte: Pinterest (<https://br.pinterest.com/pin/712272497311263298/>) Fonte: Pinterest (<https://br.pinterest.com/pin/362469470016343561/>)

- BORDADOS LUNÉVILLE:** Mais conhecido como bordado em bastidor, Tambour Embroidery, Bordado de Alta Costura e Crochet de Lunéville, essa técnica de bordado assim como o bordado a mão livre, usa – se um bastidor, mas o diferencial é o tamanho do bastidor e utilização de uma agulha em formato de gancho, que permite a aplicação de pedraria nas peças, sendo muito utilizada nas roupas das grandes grifes de alta costura. Sua nomenclatura é referente ao seu local de criação na França, seus primeiros registros foram no século 14, sem o bastidor e a agulha, mesmo assim foi ganhando espaço ao longo do tempo, tornando se popular em Lorraine, localizada a 314km de Paris. Inicialmente era usados apenas fios, criando desenhos que imitavam rendas, como Bruges, Veneza e Valenciennes tendo como matéria-prima somente algodão e tule. E assim nasceu o famoso “Point de Lunéville” que nada mais é do que os pontos específicos que dão origem a cada elo do bordado, porém ela ainda não era sinônimo de plumas, pedrarias e paetês. A adição de lantejoulas e pérolas veio em 1865 com Louis-Bonnechaux Ferry, sua técnica era feita com o tule avesso e a agulha em formato de gancho e não demorou a se espalhar pela França, o interessante foi a adição de diferentes materiais como vidrilhos, miçangas, plumas, flores, fios metálicos entre outros nessa técnica. (Artesanato – Cultura Mix)

Figura 55- Bordado Lunéville

Figura 56- Bordado Lunéville Bastidor



Fonte: Pinterest (<https://br.pinterest.com/pin/28429041376575196/>)

- **BORDADO APLICAÇÃO:** Muito usada na confecção de moda festa, presente nos vestidos de noivas e afins, é uma técnica que nada mais é o recorte de um desenho de renda, e encaixada no corpo do vestido formando um desenho ou padrão, pregada a mão com ponto invisível, é possível fazer isso com pedraria também, mas em muitos lugares essa técnica é feita com as rendas coladas no vestido, com fins de otimizar o tempo, mas vale lembrar que a cola muitas vezes não traz um acabamento muito bonito com o tempo e pode danificar a peça.

Figura 57 - Bordado Aplicação

Figura 58- Bordado Perolas



Fonte: Arquivo Pessoal

- **BORDADO PHULKARI:** Esse bordado é um dos muitos usados na Índia, tradicionalmente confeccionado pelas mulheres de Punjab, seu nome significa trabalho das flores que remete à aparência do tecido confeccionado com esta técnica. Sua confecção consiste em alinhavar o tecido com pontos longos e curtos no lado avesso, criando motivos coloridos no lado direito.

Figura 59 - BORDADO PHULKARI:



Fonte: Pinterest (<https://br.pinterest.com/pin/311522499223544412/>)

- **BORDADO PATCHWORK DO RAJASTÃO(INDIA):** Feito no estado de Rajastão, que por sinal é famoso por suas artes sofisticadas, mesmo sendo simples ele impressiona bastante, feitos com a junção de retalhos criando um padrão decorativo na parte de cima, já a parte e baixo é formada por camadas de tecido.

Figura 25- Tapete Retalhos Indianos



Fonte: iStock (<https://www.istockphoto.com/br/foto/tapete-de-retalhos-indiano-velho-rajast>)

Figura26- PATCHWORK DO RAJASTÃO



Fonte: gettyimages (<https://www.gettyimages.pt/fotos/patchwork>)

- **BORDADO SHISHA :** Chamada de trabalho de espelho, ela é típica de Gujarat e Rajastão, ele se destaca pelo fato do uso de pedaços de espelhos de tamanhos e formas diferentes, costurados entre bordados coloridos, seu uso é

muito popular no Navaratri (Índia), um dos principais festivais Hindus celebrado na Índia, está presente também em bolsas, acessórios e peças decorativas.

Figura 60- Bordado Shisha

Figura 61 - Shisha Indiano



Fonte: Pinterest (<https://br.pinterest.com/clairequinn448/shisha-embroidery/>)

- **BORDADO DA ILHA DA MADEIRA:** Surgiu em Portugal, na Ilha da Madeira, essa técnica consiste em desenhos com padrão tradicional e moderno, eles são ligeiramente impressos diretamente no tecido como guia. Depois o tecido impresso é distribuído às bordadeiras em conjunto com as coloridas linhas de bordar por toda a ilha da Madeira e do Porto Santo. Na fase final, após ter sido bordado, o pano é devolvido à fábrica onde é verificado, cortado, lavado e prensado e finalmente verificado de novo e é nessa altura que recebe o selo que garante a sua qualidade e perfeição.

Figura 29- Bordado Ilha da Madeira



Fonte: Claf (<https://www.claf.com.br/toalha-da-ilha-de-madeira-de-linho-bordado-a-m>)

Figura 30- Toalha Bordado Branco



Fonte: Parque temático da madeira (<http://www.parquetematicodamadeira.pt/bordado-madeira--madeira-embroidery.html>)

- **BORDADO INDUSTRIAL:** Feitos através de máquinas industriais de alta produção, com ela podemos bordar peças prontas ou não, podendo também ser feito a parte pelo cliente, pois ela permite bordar em tecidos finos recortados

para serem aplicados a mão, sua gama de peças vai de roupas, bonés até enxovais e decorações do lar, com isso pode ser bordar em variados tipos de materiais que permite a perfuração da agulha, além dos tecidos em gerias, temos o couro natural e sintético, plásticos e até papéis e papelão.

Figura 31- Bordado Industrial



Fonte: Jovi Bordados (<https://jovibordados.com.br/>)

Figura 32- Máquina de Bordar



Fonte: Celmáquinas
(<https://www.celmaquinas.com.br/maquina-bordado-pr655e-brother>)

O bordado de um modo geral é uma rica representação cultural e humana que pode ser observada em praticamente todas as sociedades e com isso existem inúmeras variações de técnicas, pontos, motivos e formas de aplicação. Seja pela geografia, religiosidade ou por influências de antigos impérios e rotas de comércio, cada um a seu modo, o bordado é um reflexo do modo de ser e dos costumes de cada povo.

2.2 HISTÓRIA DO PONTO CRUZ

Os registros históricos do ponto cruz coincidem na Pré-história.

No tempo em que os homens moravam em cavernas, o ponto cruz servia para costurar as vestimentas, feitas de pele de animal.

Fragmentos de linhos retirados de túmulos egípcios em escavações arqueológicas revelaram que o ponto cruz era usado para cerzir peças de tecido.

Na antiguidade, os romanos descreviam o bordado como “a pintura de uma agulha”, mas foram os babilônicos que batizaram esta técnica. Existem controversas sobre a origem do ponto cruz como conhecemos hoje em dia, alguns dizem que ele surgiu na China e se espalhou pela Europa, Ásia e Estados Unidos, principalmente na Inglaterra, onde foram encontrados os primeiros trabalhos, em 1598. Naquela época o ponto cruz era ensinada para as mulheres, onde foi a única atividade que lhes permitia aprender as letras do alfabeto e entre outros desenhos, muitas peças tinham uma pequena assinatura de quem fez, uma data e até idade, era mais uma forma de expressão feita por elas, com a arte e beleza, o artista que borda fala do cotidiano, do mundo em geral, afirma identidade, revela pensamentos, ideologias e, acima de tudo, expressa carinho e afeto em cada detalhe bordado. (Philippe Anderson)

Foi assim que, ponto a ponto, a história do bordado à mão foi se entrelaçando com nossa própria história como seres naturalmente sociais. Os pontos de bordado registraram em tela momentos que ficaram para a posteridade, como rituais, guerras, descobertas científicas, acontecimentos e passagens marcantes da História.

Dentre os pontos de bordado à mão clássicos e mais usados vale citar os pontos:

- **ALINHAVO:** O ponto inicial base de todo o desenho, desde prender partes, criar limites de espaço e até decorar com cores e texturas diversas. Para fazê-lo basta introduzir e retirar a agulha, da direita para a esquerda, fazendo um ponto pequeno e um grande, depois e só repetir o procedimento até o final.
- **PONTO ATRÁS:** Antes de começar devemos fazer uma marcação para servir de guia, aí começamos os pontos da direita para a esquerda, atravessando 5 fios do tecido. Basta repetir o procedimento introduzindo a agulha onde terminou o ponto anterior.

- **PONTO HASTES:** Esse ponto começa com uma linha riscada como guia, onde o ponto começa da esquerda para a direita, nela o próximo ponto se começa no meio do anterior e por aí se segue, como se fosse uma escada.
- **PONTO CORRENTINHA:** Realizado de cima para baixo, onde o ponto volta para trás onde sai por dentro do anterior e assim se repete, muitos o chamam de ponto cadeado.
- **PONTO CASEADO:** Esse ponto se começa da esquerda para a direita, os pontos ficam bem juntos um do lado do outro, como se fosse um preenchimento.

Esse são só alguns exemplos dentre outros, que muitas vezes são reinventados em momentos de inspiração

3 RENDAS: ORIGEM E TIPOS

Presentes nos mais variados estilos de roupas, as rendas dão um charme e delicadeza a mais para as peças, elas rendas não se limitam apenas as roupas, também são utilizadas em decorações, e nos mais variados estilos de acessórios. A renda é um tecido produzido de malha aberta, fina e delicada, que cria diferentes desenhos com entrelaçamentos de fios de linho, seda, algodão ou até mesmo de ouro, seus primeiros registros foram encontrados nas vestes dos Faraós, eram tecidos de linho ornamentados com fios coloridos onde as formas geométricas eram exploradas, criando desenhos decorativos.

Há diversos estilos de renda e cada um tem seu padrão de flores, folhas ou outros desenhos. Atualmente a renda é feita quase sempre à máquina, as rendas industriais são feitas através das máquinas Raschel, essa máquina produz malhas por urdume, que se assemelha a um tear de tecido plano, pois o fio corre em sentido do comprimento do tecido. Os fios usados são passados por agulhas que são conduzidas por barras de passetas, a largura do tecido se define pelo número de agulhas utilizadas, ela possui seu sistema similar à da Kettenstuhl, a diferença se dá por conta do número de barra de passetas, enquanto a Kettenstuhl possui entre duas a quatro, a Raschel tem um número maior, e com isso ela consegue criar grupos menores de fios, onde conseguimos criar desenhos mais complexos e elaborados como

as rendas; entretanto, ainda existem rendeiros que fazem um trabalho artístico à mão, usando tanto agulhas quanto bilros (pequenas peças de metal ou de madeira). A renda de agulha é feita com uma agulha e um fio só. A renda é trabalhada sobre um desenho preso com pontos a um tecido encorpado. Quando a renda fica pronta, cortam-se os pontos que a prendiam ao tecido. A renda de bilros é feita com vários fios enrolados em volta de diferentes bilros. O rendeiro prende o padrão de desenho com alfinetes em uma almofada, depois torce e cruza os fios em volta dos alfinetes para formar a renda. Nos séculos XVIII e XIX, os centros de produção de rendas de bilros eram Chantilly e Valenciennes, cada um com desenhos próprios. As cidades de Alençon, Argentan e Veneza são centros associados à renda de agulha. De início, o uso das rendas restringia-se aos mantos do clero e da realeza, geralmente sob a forma de passamanaria dourada ou prateada. Já nos séculos XVII e XVIII, a renda já era usada em adornos de cabeça, babados, aventais e enfeites de vestidos.

Figura 62- Vestido Imperial

Figura 63- Veste Real

Figura 64- Catarina de Médici



Fonte: Fashion Bubbles (<https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/a-historia-da-renda/>)

A responsável por introduzir a renda na corte foi Catarina de Médici, com a implementação acabou causando consumo desenfreado e exagerado, onde fez com que os cofres franceses fossem esvaziados devido aos custos de importação, e acabou que foi promulgado um decreto pelo rei da França, que proibia o uso da renda, tamanho foi o caos. Os franceses perceberam que produzir trazia mais lucro do que importar, foi onde Colbert, ministro de Luiz XIV, que teve a brilhante ideia e em 1665

fundou em Alençon, as “Manufaturas reais em ponto de França” tocadas pelas mãos de 30 rendeiras de Veneza e 200 de Flandes. (Denise Pitta. Fashion Bubbles)

No início do século XIX, era muito empregada em vestidos, vestidos de chá, véus, casaquinhos, luvas, e os adornos de guarda-sóis e regalos, bertas, fichus, lenços e xales também foram feitos de renda. Até o século XIX ela era produzida com fios de linhos, porém o algodão acabou se tornando mais comum para o uso. As rendas feitas em máquinas vieram no final do século XVIII, mesmo não sendo patenteada até o século XIX, mas as rendas foram deixando de serem tão populares e por isso acabou sendo mais associada a confecção de lingerie. No princípio do século XIX a renda já era algo usualmente presente em vestidos, casacos, luvas, enfeites de guarda-sóis, lenços, xales, mimos, mantilhas lançadas sobre os ombros, entre outras peças do vestuário. Como hoje, em pleno século XXI, quando ela é encontrada nos pormenores do figurino feminino.

A diferença é que em nossos dias este tecido pode se impor no look como um todo, em calças, vestidos, nas sobreposições e em trajes estampados para as mais intrépidas. No Brasil ela intensifica o poder de sedução do público feminino. Aliás, em nosso país a renda desembarcou junto com a família real portuguesa e nunca mais abandonou as terras tropicais. As rendas estão no mercado com uma gama de variedades grande, seus estilos encantam e se fazem presentes em momentos especiais com a intenção de realçar a essência das mulheres e destacar a elegância das curvas feminina estão entre os principais objetivos da renda atualmente. Cada renda é escolhida a dedo para seu devido uso, algumas mais utilizadas que as outras, onde entram os setores de moda festa, decoração e artesanato, basta saber escolher o tipo certo.

3.1 PADRÕES E TÉCNICAS

Existem muitos tipos de renda, produzidas por diferentes técnicas e padrões, esta variedade dos processos de produção das rendas resulta uma variedade infinita de desenhos, uma boa parte das rendas que encontramos no mercado são produzidas á maquina nas industrias, mas a confecção artesanal, manufaturada, ainda existe. Este meio de produção é muito valorizado, mesmo tendo altos custos, a beleza dos desenhos e por estas rendas possuem registro de técnicas carregadas de cultura, e história.

- **Renda de Bilros:** Feita com um apoio de uma almofada servindo como base para o trabalho, onde é presa em algum tronco de madeira, o trabalho segue por orientação de um molde do desenho, onde se ira tecer a renda, esse desenho fica preso com a ajuda de alfinetes, as rendeiras vão seguindo o desenho com os fios de bilro, essas linhas vão contornando os alfinetes, realizando um trançado formando a renda.

Figura 36- Bilro



Fonte: Pinterest
(<https://br.pinterest.com/pin/435793701424327411/>)

Figura 37- Renda Bilro



Fonte: Brechando
(<https://www.brechando.com/2019/05/renda-de-bilros-o-bale-que-sai-das-maos/>)

- **Renda de agulha:** essa renda é feita apenas com uma agulha, linhas e um tecido encorpado, ela é trabalhada em cima de um desenho preso por pontos no tecido, quando finalizada, os pontos que prendiam o tecido são cortados.

Figura 38- Agulha



Fonte: IPHAN (<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/68>) (<https://br.pinterest.com/pin/361765782558154895/>)

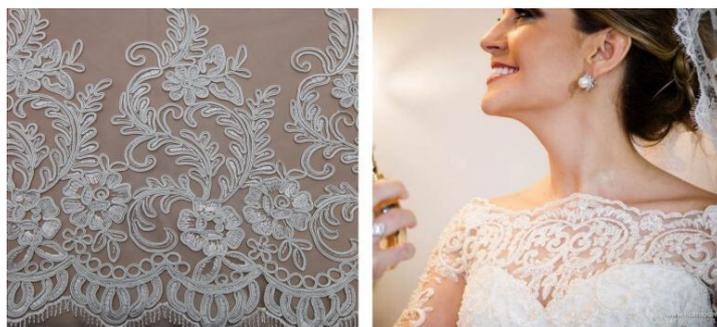
Figura 39- Renda Agulha



Fonte: Pinterest

- **Renda Alençon:** Seu padrão é confeccionado com as pontas das agulhas, seu método surgiu na França, normalmente elas possuem desenhos florais em fundos transparente, com uma textura suave e toque macio.

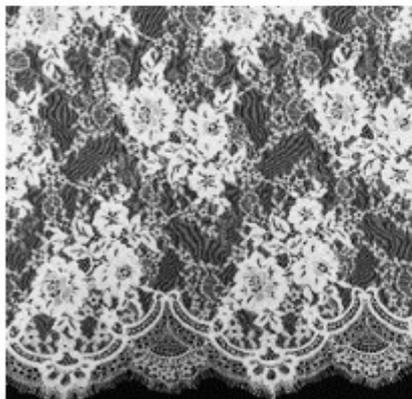
Figura 65- Renda Alençon



Fonte: Aceito sim (<https://www.aceitosim.com.br/tipos-de-renda>)

- **Renda Chantilly:** A clássica das rendas e preferida entre as noivas, confeccionadas a mão, por meio de fios torcidos e trançadas por bobinas, são normalmente feitas com fios de seda ou linho, dando um toque macio e uma aparência meio opaca.

Figura 41- Renda Chantilly 1



Fonte: GJTecidos
(<https://www.gjtecidos.com.br/renda-chantilly-tipo-francesa-fax9a2439-1-4civ-p3417/>)

Figura 42- Renda Chantilly 2



Fonte: Mc Afee (<https://www.elo7.com.br/renda-chantilly-150-cm-branca/dp/8B3253>)

- **Renda Bordada:** essa renda é basicamente um bordado feito sobre um tule de malha, seus bordados são sempre cheios de pedrarias e detalhes.

Figura 43- Renda Bordada 1



Fonte: Lotex
(<https://lotex.com.br/products/renda-bordada-com-pedrarias-verde-mar>)

Figura 44- Renda Bordada 2



Fonte: NovaTêxtil
(<https://www.novatextil.com.br/renda-bordada-ms1853-preto-p702/>)

- **Renda Guipure:** a Renda Guipure é mais rígida e armada. Ela também é chamada de guipir, gripir ou gripier. Geralmente é feita de linho ou seda e tem detalhes em relevo formando arabescos.

Figura 66- Guipure 1

Figura 67- Guipure 2



Fonte: Ponto cheio (<https://www.pontocheio.com.br/renda-guipir-6-cm--com-3-metros--varias-cores>)

- **Renda Renascença:** A renda renascença é um bordado feito à mão. Ela possui traços marcantes, com entrelaçados delicados, podem ter padrões diferentes, dependendo da técnica usada.

Figura 47- Renascença



Fonte: Portal Cultura PE
(<http://www.cultura.pe.gov.br/canal/funcultura/renda-renascenca-ganha-site-com-incentivo-do-funcultura/>)

Figura 48- Renda Renascença



Fonte: Casa.com
(<https://casa.abril.com.br/moveis-acessorios/a-delicadeza-da-renda-renascenca/>)

4 RENDAS NORDESTINAS

O Nordeste é muito rico quando se trata de artesanatos, as técnicas e materiais usados tem muito significado, são artigos esculpidos em barro, utensílios domésticos feitos de cerâmica, cestos trançados com fibras naturais, todos com muito estilo.

As rendas nordestinas são lindas peças de artesanato. No caso do Brasil, as rendas foram introduzidas no momento em que diversas culturas e nacionalidades entraram em contato, na época colonial, influenciando o modo de viver e fazer da população local. Trazidas para o Brasil no século XVIII com as famílias portuguesas, a técnica, praticada na Europa por mulheres da alta sociedade, foi transmitida para as “sinhas”, que viviam no Brasil, porém, essas não conseguiam produzir o suficiente para seus vestidos e por isso, ensinavam às mulheres da região para que pudessem trabalhar sob encomenda (SILVA, 2013, p.40).

Por outro lado, as rendas nordestinas ganharam fama e reconhecimento mundiais. Confeccionadas pelas mãos hábeis das rendeiras, seus bordados enchem os olhos dos turistas, encantam visitantes e compradores pelas cores, beleza, riqueza de detalhes e claro, por seu caráter artesanal e exclusivo. Além disso, o ofício das rendeiras criou novas fontes de rendimento para suas famílias. Como a agricultura na região apresenta algumas dificuldades no cultivo, a prática se transformou em tradição e adquiriu uma forte relevância social, cultural e econômica. O trabalho feito por mulheres, a confecção das rendas e bordados são uma indústria regional do Brasil e mesmo correndo o risco de ser perdida essa tradição, já que as novas gerações não demonstram interesse, a produção dessas peças ainda continua intensamente. Isso porque, enquanto o ofício era realizado de maneira mais abrangente em outrora, hoje em dia, as rendeiras aplicam seus conhecimentos minuciosos em itens exclusivos e delicados — como roupas finas, vestidos de noiva, artigos para enxoval e objetos de decoração. (Roberta. Xique-Xique Brasil)

O destaque da região Nordeste no segmento se deve, principalmente, às particularidades dos elementos utilizados no bordado e ao modo como as peças são produzidas. Além de ser rica em belas paisagens, a localidade apresenta uma incrível diversidade de técnicas manuais. Existe uma linha tênue onde se termina o bordado e começa a renda, uma transição sutil entre ambos, a renda é uma obra na qual um fio, conduzido por uma agulha ou vários fios trançados engendram um tecido e produzem combinações de linhas análogas às que o desenhista obtém com o lápis.

O bordado consiste em uma decoração aplicada a um tecido pré-existente (Maia, 1980), a renda na maioria das vezes constitui o tecido, com elementos vazados que formam uma superfície têxtil. Os principais tipos de rendas do Nordeste são:

Renda de Bilro: Trazida pelos portugueses e colonos açorianos ao Brasil, a técnica é desenvolvida pelas mãos das rendeiras que utilizam hastes de madeiras de árvore, almofadas recheadas com folhas de bananeira, linhas e pedaços de papelão com desenhos de base, cheios de furos para confeccionar as peças. Os papelões são passados de geração em geração, alguns são exclusivos de determinadas famílias e onde o desenho da renda se diversifica. Apesar desse trabalho não ser um elemento originalmente brasileiro, ele se tornou um produto local graças ao processo de aculturação. Assim, a renda de Bilro pode tomar diversas formas: desde toalhas, colchas, guardanapos e centros de mesa até aplicações em tecidos, leques, decotes de blusas, vestidos e camisolas.



Figura 49 Almofada com papelão para produzir renda de bilro Fonte : BR pinterest.com

Renda Labirinto: Conhecido como Crivo labirinto, a renda labirinto é produzido a partir de tecidos finos, tendo o linho como o mais especial, assim como o Bilro, ele também foi introduzido pelos colonos Portugueses e deriva de diversos trançados europeus. Desenvolvido a partir da combinação da cultura branca e de tradições de cidades litorâneas já existentes no país, onde sua técnica permite a produção de uma grande diversidade de desenhos, utilizando-se apenas do entrelace de fios por cima de uma trama têxtil em formato de tela que é derivada a partir do desfiamento do linho ou outro tecido semelhante e em seguida uma porção de pano preservada margeia o artigo, e confere forma a figuras e meandros alongados e que são bem similares às paredes de um labirinto.



Figura 50– Renda Labirinto Fonte BR pinterest.com.br

Renda Filé: O nome filé vem do francês “*filet*” que quer dizer rede. A renda Filé combina pontos do bordado que fazem do filé, sua principal característica são suas cores chamativas, ele confeccionado em uma rede chamada Malha, com espaçamento pequeno que serve de suporte para o bordado. Ele é produzido em duas etapas, e através de agulhas em madeira e molde de bambu para tecer os produtos. Para fazer o artigo, primeiro é realizada a confecção de uma rede ou malha com fio de algodão de espaçamento pequeno, com mais ou menos oito milímetros a um centímetro e meio. Após a confecção da rede, ela é esticada num tear de madeira e se inicia o bordado das linhas monocromáticas ou com combinações de tons e cores diversas que darão forma ao filé.



Figura 51 Renda Filé Fonte lilianpacce.com.br

Renda Richelieu: Em homenagem ao cardeal francês que fazia parte da corte do Rei Luís XIII. Naquela época, o religioso criou oficinas para a confecção desse tipo de trabalho manual destinado à monarquia. Sua técnica é realizada através de um

bordado aberto onde seus desenhos são contornados por um ponto conhecido como casear, feito com linhas brancas sobre tecidos leves e fundos claros, as gravuras são aplicadas em inúmeros artigos, tais como toalhas, roupas, caminhos de mesa e colchas, com detalhes riquíssimos, delicados, finos e harmoniosos, as peças apresentam uma beleza deslumbrante e um encanto irresistível.



Figura 52 Renda Richelieu Fonte www.gjtecidos.com.br

Renda Boa Noite: Seu nome refere-se a uma flor local que inspira trabalhos requintados. Um dos grandes celeiros da arte alagoana, a Ilha do Ferro apresenta um trabalho manual que tem sido destaque em inúmeras publicações de moda nacionais e internacionais. A quase um século várias gerações de bordadeiras do vilarejo se dedicam ao singelo ritual de estampar no linho branco as formas do bordado. A técnica quase extinta no Brasil, consiste em desfilar o tecido e reconstruí-lo em faixas com motivos florais e outras variações. As diversas peças criadas com o bordado estão almofadas, guardanapos, cortinas, marcadores de livros, toalhas de mesa e jogos americanos em diferentes tonalidades: branco, lavanda, bege e demais cores expressivas.



Figura 53 Renda Boa noite Fonte : blogspot.com.br

Renda Renascença: De origem italiana e introduzida no Brasil por freiras, a arte delicada se difundiu nas mãos das mulheres nordestinas que vem sendo passada de geração a geração. Seus famosos traços marcantes, com pontos exclusivos, com seus entrelaçamentos suaves, a renda renascença é reconhecida pelo estilo de bordado confeccionado a mão. Feito com agulhas, linhas e lacê, sua técnica é feita através de alinhavos em todo o desenho preso no suporte, depois de preenchido os alinhavos são cortados e a renda é retirada do suporte. Sua técnica está incluída na categoria de renda por agulha, já que é feita a partir de desenhos riscados em papel, sobre o qual é preso o lacê. Tradicionalmente confeccionadas em tecidos brancos, a renda Renascença do Nordeste ganhou versatilidade com o passar do tempo. Hoje em dia, é possível encontrar peças produzidas nas cores rose, vermelho, azul-marinho e, até mesmo, preto.



Figura 54 Renda Renascença Fonte imaterial.art.br

As rendas produzidas no Nordeste têm características únicas em cada estado, uma vez que foram se adaptando, por isso há tipos diferentes de rendas, que mudam de

acordo com a linha usada (mais grossa ou mais finas). Mas quase todo o processo é feito de forma sustentável, ou seja, com materiais da própria natureza. A renda é uma forte tradição em Alagoas, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe, Piauí e Bahia. Até em Cabo Frio, no Rio de Janeiro, e em outros cantos do sudeste há o costume de criar peças com os fios entrelaçados.

4.1 RENDEIRAS

A frase “Me ensina a fazer renda, que eu te ensino a namorar” eternizada nas canções populares, referem-se as mulheres nordestinas que faziam a prática das rendas, eram delicadas . Trazida pelos Europeus como dito antes, a renda logo se popularizou, mas não se tem muitos registros falando como a prática foi introduzida. O ofício das rendas é passado de geração em geração e por ser um local onde a seca é intensa, o que prejudica as práticas de criação de gado e principalmente a agricultura, a confecção das rendas foi dada como uma fonte econômica, onde adquiriu relevância social. Praticada em maioria por mulheres, a prática da renda tomou força e passou a ser tradição, sendo passada de mãe para filha ou em grupos de mulheres vizinhas, cujo se reuniam para tecer rendas e foi onde os desenhos e matérias-primas foram se adaptando a cada família e região e é comum se ter desenhos exclusivos de cada família.

No dia 21 de Outubro se comemora o dia das rendeiras que são mulheres simples, que cresceram vendo suas mães e vizinhas rendando e lhes foi ensinado na infância e seguem até hoje bordando. Por ser uma fonte econômica, elas encontram dificuldades de se vender a renda, normalmente seus trabalhos são expostos em feiras de artesanatos, onde a maioria dos compradores são turistas, ou são peças sob encomenda, o trabalho que é feito a mão pode variar o tempo em que se leva para a confecção, onde o tamanho do ponto e complexidade da peça, somam para que seja dado um valor alto na peça final, mas muitas pessoas acham caras demais e não levam em conta todo o processo que se foi feito, muitas dessas mulheres possuem o dinheiro da renda como o único sustento e por conta dessa situação, entra o papel das cooperativas, que são organizações responsáveis por instruir e proteger essas mulheres, onde se é dado condições

melhores de trabalho, financeiramente e mais visibilidade a essas mulheres, sendo suas peças a ser consideradas patrimônio nacional.

Um documentário sobre as rendeiras do nordeste foi produzido pela estilista Fernanda Yamamoto e a região escolhida foi a do Cariri paraibano e as rendeiras dessa região como tema de sua pesquisa para a próxima coleção. Segundo o site Arte e Cultura, o curta “Histórias Rendadas” traz histórias emocionantes da relação dessas mulheres com a renda renascença, um bordado tradicional da região. Nele vemos a dedicação ao trabalho manual, as dificuldades financeiras e a beleza de mulheres fortes que arrumam seu jeito de manter a família em pé. Fernanda Yamamoto afirma que esta renda precisa se tornar um patrimônio do país. A mais jovens aprendem a fazê-la, mas nem sempre acabam praticando. A tradição, que era passada de mãe para filha, vai se perdendo. Isso acontece também porque esse trabalho não é valorizado e as rendeiras ganham muito pouco. A estilista contou com a orientação do coletivo feminista Cunhã, que auxilia mulheres nordestinas a fortalecer sua autonomia, para definir o valor ideal a ser pago pelas rendas que encomendou.

A proposta do documentário foi para trazer uma visibilidade a essas mulheres e seus trabalhos, os relatos dessas mulheres simples trazem em poucas palavras o amor que possuem pela renda, mas também carregam a tristeza das dificuldades que enfrentam. As rendas nordestinas encantam pela beleza e delicadeza, mas elas correm o risco de serem extintas, a arte que era passada de geração a geração já não é a mesma, muitas das meninas jovens não querem aprender a renda por considerarem que o ofício não traz futuro, e as que se interessam são poucas, e tende a diminuir cada vez mais. O Brasil tem um costume de na maioria das vezes valorizar os produtos importados, que muitas vezes a qualidade é duvidosa, e acabam deixando de lado os produtos fabricados no país, e não é somente os produtos, os trabalhos em si não são valorizados, as pessoas muitas vezes pagam caro em certas coisas, mas acha caro quando se trata de um trabalho feito manualmente.

A pouco se sabe sobre a renda nordestina, e a proposta do documentário é justamente isso, apresentar a renda, seu processo de confecção e expor as dificuldades vividas, mostrar a representatividade da mulher, a base, e a força que essas mulheres tem.

“Acho que a gente descobre o valor todo, esse valor de um trabalho manual que é riquíssimo, que é muito bem feito, não há relação desse trabalho manual com o tempo, com todo esse cuidado que existe por trás no fazer da renda, você que são mulheres que realmente tem amor por aquilo que elas fazem”. Fernanda Yamamoto – Documentário Histórias rendadas.

Analisando a situação Fernanda trouxe para essas mulheres novos desenhos, com formatos novos e mais atuais, onde os pontos sugeridos para serem usados sejam mais abertos e que levem menos tempo para serem feitos, e que elas pudessem reproduzir depois sozinhas. Foi realizado um desfile na com as peças produzidas em conjunto, onde as mulheres que confeccionaram também desfilaram, o desfile serviu para falar sobre as rendas, quem as fazem, toda uma cultura, apresentar essa arte para as pessoas, já que muitas desconhecem, o que torna uns dos motivos principais para a desvalorização.

“Nós vamos para vender as pessoas acham caro, a gente pede X em uma peça, eles diz que é caro, e se na realidade eles fossem sentar numa cadeira dia a pós dia não sai barato, se a gente for trabalhar por novelo é barato, se a gente for trabalhar fazer peça e vender sem conhecimento é barato, Se a gente tivesse conhecimento fora, ai a gente seria mais valorizada”. Maria Idalina de Souza – Assentamento Mandacaru, Sumé – Documentário Histórias Rendadas.

As dificuldades são muitas, o trabalho é subvalorizado e as rendeiras recebem pouco retorno financeiro. Um produto delicado provém de uma realidade dura, de muito rigor técnico, habilidade, prática e que envolve status e dinheiro na indústria da moda. As rendeiras possuem longas jornadas de trabalho, são mal remuneradas e exploradas por diversos comerciantes e atravessadores (MORAES, 2013, p.1).

O trabalho de cooperativas que cuidam dessas mulheres é muito importante, mas somente eles não dão conta, é preciso que se fale mais sobre o assunto, e que mais pessoas abracem a causa, para que essa pratica seja mais valorizada e não seja perdida, já que ela traz consigo uma tradição histórica muito grande.

“Eu me lembro como se fosse ontem de uma imagem que me marcou demais, a primeira vez que eu estive no Cariri paraibano, que foi aquela

casinha colorida no meio do nada, no meio daquele chão de terra batida, quase como se ela flutuasse e com aquele imenso céu azul sem nenhuma nuvem, em frente essa casinha a imagem de uma rendeira com a sua almofada tecendo aquela renda bem branquinha e esse movimento do tecer a renda tão delicado e fluido, era quase como uma sinfonia de um encontro entre as mãos, uma linha, uma agulha, hoje eu vejo que essa sensação foi o que norteou todo o trabalho e simboliza muito o significado por trás da renda, a delicadeza versus a força do feminino, o tempo, e o autoconhecimento que o trabalho manual traz”. Fernanda Yamamoto – Documentário Histórias rendadas.

O trabalho feito pela Fernanda não trouxe só um impacto social ao expor a realidade, ele também trouxe uma auto estima para essas mulheres, uma forma de mostrar que elas estão sendo vistas mesmo que por poucas pessoas, que ainda a uma esperança de mudança.

“Permaneço então a lembrança do papel da mulher brasileira como guardiã de nossa criatividade cotidiana, a evidente necessidade de nos autoconhecer, e a certeza de que sempre há algo a aprender e criar a partir de nossa própria história”. Fernanda Yamamoto – Documentário Histórias rendadas.

As mulheres do Cariri paraibano citadas no documentário, são apenas algumas de tantas outras que habitam o Nordeste Brasileiro e que tem como a confecção das rendas o sustento de suas famílias, infelizmente a realidade ainda é presente, e esperamos que esse documentário, assim como o conhecimento das cooperativas cheguem a mais pessoas, para levar conhecimento Brasil a fora, para que enfim esse trabalho ganhe a valorização merecida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, buscou recuperar os aspectos históricos das rendas e dos bordados, situá-los enquanto expressão cultural fundamental, apesar das dificuldades e da falta de reconhecimento. Os artesanatos em geral estão sendo desvalorizados, o fato de o trabalho ser manual já não interessa tanto onde se tem a maioria dos produtos desenvolvidos por maquinário e que o preço é consideravelmente mais barato.

Assim como todos os tipos de artesanatos, os bordados e rendas não seriam exceções, suas práticas não são valorizadas no mercado, onde a comercialização acaba sendo prejudicada, por não serem levados em conta os processos de fabricação que muitas vezes são feitos a mão, seu preço é dado como alto demais.

Quando falamos de rendas e bordados, é importante se saber as suas origens, e seu papel ao longo dos séculos, os bordados por muitos anos foram usados para contar histórias, já as rendas eram desejos de luxo onde encantavam a todos. Quando estudamos ambos, precisamos saber como são fabricados, quais são os materiais e técnicas utilizadas e quem são as pessoas responsáveis por de trás, quando não sabemos disso, é fácil determinar o valor de algo, por isso é importante passarmos esse conhecimento tanto para quem fabrica, quanto para quem compra.

Esses trabalhos muitas vezes são os sustentos de várias famílias e que ganham muito pouco pelos trabalhos feitos, precisamos que seja feito mais divulgação desses trabalhos, sejam em sites, vídeos na internet, trabalhos sociais com apoio do governo, que por muitas vezes não valoriza os próprios produtos nacionais. E também oferecer se possível cursos para as pessoas, onde possam além de aprender as técnicas, também a saber colocar preço justo nas peças.

Tudo que se precisa é apoio e incentivo, quanto mais divulgação for feita, mais pessoas passam a tomar conhecimento e conseqüentemente a valorizar mais esses trabalhos, caso contrário as chances dessas duas artes se perderem aumenta.

REFERENCIAS

360 MERIDIANOS. “Olê, mulher rendeira!”: arte e tradição no Ceará. Disponível em: <https://www.360meridianos.com/especial/rendeiras-ceara> (Acesso em: Novembro de 2020).

ARTESANATO CHIC. Bordado para iniciantes. Disponível em: <https://artesanatochic.com/bordado-livre-para-iniciantes/> (Acesso em: Setembro de 2020).

AVANCE, C. **Rendas nordestinas Cultura, identidade e design**. TCC (Pós-Graduação em Gestão de Projetos Culturais) Escola De Comunicações e Artes Centro de Estudos Latino Americano Sobre Cultura e Comunicação, Universidade Da São Paulo. São Paulo, p. 32. 2017 (Acesso em: Novembro de 2020).

BEM GLÔ. Documentário sobre as rendeiras do Nordeste. Disponível em: <https://blog.bemglo.com/documentario-sobre-rendeiras-do-nordeste/> (Acesso em: Novembro de 2020).

BORDADOS UNIVERSAL. A história do bordado. Disponível em: <https://www.sites.google.com/site/bordadosuniversal/a-historia-do-bordado#:~:text=A%20Hist%C3%B3ria%20mostra%2C%20que%20o,eles%20costuravam%20as%20suas%20vestes%2C> (Acesso em: Setembro de 2020).

BRASIL CULTURA. História do bordado. Disponível em: <https://www.brasilcultura.com.br/menu-de-navegacao/cultura/historia-do-bordado/> (Acesso em: Setembro de 2020).

CLAUDIA HOUELIER. A história dos bordados. Disponível em: <http://houdelier.com/paginas/bordadoshistoria.html> (Acesso em: Setembro de 2020).

CULTURA MIX. Bordado Indiano Chemanthy – Conheça Tudo Sobre a Técnica. Disponível em: <https://artesanato.culturamix.com/bordados/bordado-indiano-chemanthy-conheca-tudo-sobre-a-tecnica> (Acesso em: Outubro de 2020).

CULTURA MIX. Técnica Bordado Lunéville. Disponível em: <https://artesanato.culturamix.com/curiosidades/tecnica-bordado-luneville> (Acesso em: Outubro de 2020).

ELLEGANCY COSTURAS. O Bordado e a sua história. Disponível em: <https://elcosturas.com.br/o-bordado-e-a-sua-historia/> (Acesso em: Setembro de 2020).

ENLEVOLAR. Conheça um pouco mais sobre a história do bordado. Disponível em: <http://blog.enlevolar.com.br/historia-do-bordado/> (Acesso em: Setembro de 2020).

ENTRELINHAS E FUXICOS. Como fazer patchwork – Pontos básicos para costurar e bordar. Disponível em: <http://entrelinhasefuxicos.com.br/site/como-fazer-patchwork-pontos-basicos-para-costurar-e-bordar/> (Acesso em: Outubro de 2020).

FASHION BUBBLES. A história da Renda. Disponível em: <https://www.fashionbubbles.com/historia-da-moda/a-historia-da-renda/> (Acesso em: Outubro de 2020).

HAPPE. As artesãs Indianas e os bordados feitos a mão. Disponível em: <https://www.iamhappee.com.br/blogs/moda/as-artesas-indianas-e-os-bordados-feitos-a-mao> (Acesso em: Outubro de 2020).

HEBERLE BORDADOS. A história do Bordado. Disponível em: <http://heberle.com.br/2018/05/16/371/> (Acesso em: Setembro de 2020).

HISOUR.COM. Bordado. Disponível em: <https://www.hisour.com/pt/embroidery-43431/> (Acesso em: Outubro de 2020).

INFO ESCOLA. A história da renda. Disponível em: <https://www.infoescola.com/curiosidades/historia-da-renda/> (Acesso em: Outubro de 2020).

KAPUI. Bordado – Uma Arte Milenar. Disponível em: <https://www.kapui.com.br/Historia-do-bordado> (Acesso em: Setembro de 2020).

MATIZES DUMONT. Bordado a mão: O nobre caminho de um ofício atemporal. Disponível em: <https://www.matizesdumont.com/blogs/news/historia-do-bordado-feito-a-mao> (Acesso em: Setembro de 2020).

MODACADO. História das Rendas - seus diferentes padrões e técnicas. Disponível em: <https://blog.modacad.com.br/a-historia-da-renda/> (Acesso em: Outubro de 2020).

REVISTA CONTINENTE. Renda: feita de fios e pontos. Disponível em: <https://www.revistacontinente.com.br/edicoes/128/renda--feita-de-fios-e-pontos> (Acesso em: Novembro de 2020).

SCIELO. Entre o bordado e a renda: condições de trabalho e saúde das labirinteiras de Juarez Távora/Paraíba. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000200005 (Acesso em: Novembro de 2020).

SERVIÇO DO FUTURO. Você conhece a história do bordado?. Disponível em: <http://servicosdofuturo.com.br/voce-conhece-historia-do-bordado/> (Acesso em: Setembro de 2020).

SILVA, Vera Lucia Felippi. **Acervo de renda Lucy Niemeyer: uma contribuição para o design**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2013. (Acesso em: Novembro de 2020).

SILVA, Vera Lúcia Felippi; RÜTHSCHILLING, Evelise. **Rendas: Influência da linguagem visual e técnica no design e arquitetura**. In: COLÓQUIO DE MODA, 9º, 2013, Fortaleza. Anais... Fortaleza, 2013, p.1-11. (Acesso em: Novembro de 2020).

STYLOURBANO. Sari Silk – os belos e vibrantes tapetes feitos dos fios de seda reciclados dos Saris Indianos. Disponível em: <https://www.stylourbano.com.br/sari-silk-os-belos-e-vibrantes-tapetes-feitos-dos-fios-de-seda-reciclados-de-saris-indianos/> (Acesso em: Outubro de 2020).

TIPOS DE. Tipos de bordados. Disponível em: <https://www.tiposde.org/general/628-tipos-de-bordados/> (Acesso em: Outubro de 2020).

UNIFORMES PARANÁ. A história do bordado. Disponível em: <https://www.uniformesparana.com.br/a-historia-do-bordado/> (Acesso em: Setembro de 2020).

VAINSENER, Semira Adler. *Artesanato do Nordeste do Brasil*. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: dia mês ano. Ex: 6 ago. 2009. (Acesso em: Novembro de 2020).

WESTWING. Renda- se a renda – A história os estilos e a decoração. Disponível em: <https://www.westwing.com.br/revista/inspiracao-decor/decoracao-com-renda/> (Acesso em: Outubro de 2020).

WIKIPÉDIA. Renda (tecido). Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Renda_\(tecido\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Renda_(tecido)) (Acesso em: Outubro de 2020).

XIQUE-XIQUE BRASIL. Conheça toda beleza e encanto do Artesanato Nordestino. Disponível em: <https://blog.xiquexiquebrasil.com.br/artesanato-do-nordeste/> (Acesso em: Novembro de 2020).

